

09/10/90
18/12/97 37
31

Consultor propõe ecoturismo para maior proteção ao meio ambiente

De US\$ 800 bi, só US\$ 3 bi são destinados a conservação ambiental

• Durante o World Ecotour 97, congresso de ecoturismo que está sendo realizado no Riocentro, o indiano Rashmi Mayur, consultor da ONU e diretor do Instituto Internacional para um Futuro Sustentável, propôs ontem um projeto de reconstrução global. Segundo ele, 600 milhões de turistas movimentam anualmente US\$ 4 trilhões em viagens pelo mundo. Deste total, 85 milhões de viajantes se enquadram no perfil de ecoturistas, gerando uma receita mundial de US\$ 800 bilhões.

Mayur diz que US\$ 3 bilhões da receita gerados anualmente pelo ecoturismo são transformados em impostos governamentais e encaminhados para a ONU, que administra a redistribuição da verba para a conservação do meio ambiente. Para Mayur, a quantia não é suficiente:

— Fizemos um levantamento durante a Rio 92 sobre a quantia necessária para salvar a terra e chegamos à conclusão de que seria preciso investir anualmente um total de US\$ 19 bilhões, durante 25 anos. Esta quantia financiaria um programa de Turismo de Reconstrução da Terra.

Mayur defende conservação das reservas

Mayur defende o desenvolvimento do turismo fundamentado na conservação das reservas, na igualdade de oportunidades para o acesso aos atrativos turísticos de todo o mundo, desenvolvendo limpeza de rios, proteção de florestas, educando as pessoas, trazendo desenvolvimento social para as pessoas, conservando seus patrimônios culturais. O consultor da ONU vê com reservas o crescimento exacerbado do ecoturismo inadequado.

— A indústria de turismo no Brasil movimenta o mesmo que a Índia: US\$ 2 milhões ao ano. O que se vê de ecoturismo é para rico e para poucos. O ecoturismo tem que estar disponível a todos no mundo e não só aos ricos. Mas é preciso fazer isso de uma forma racional, sem destruir o meio ambiente. Não basta ser ecoturista por uma ou duas semanas que se passa na selva. O homem não pode continuar agindo como vem fazendo nos últimos 300 anos.

Mayur acrescenta que, no caso do Brasil, apenas 25% da Floresta Amazônica deveriam ser explorados pelo turismo.

— Agora 10% da floresta já se foram. Outros 20% estão em péssimo estado. O desenvolvimento deve ser limitado. A intervenção humana destrói as coisas belas. Ainda que apenas nove pólos sejam alvo do Proecotur, o impacto de um desenvolvimento desordenado poderá ser sentido em toda a Amazônia — opina Mayur.

Consultor critica produção exagerada de lixo

Para Mayur, o turismo deve ser praticado de forma simples e visando a conservação do meio ambiente. O consultor da ONU ataca os hotéis de grandes cadeias, a produção e lixo exacerbada.

A presidente da Ecotourism Society, presente no World Ecotour, Megan Epler Wood, elogia a iniciativa do Governo brasileiro.

— Acho que o Brasil está levando a sério a questão do ecoturismo e que seu projeto para a Amazônia é bastante impressionante e muito bem estruturado. ■